Região

"Edição deste ano oferece 10 espetáculos musicais em dois dias, que vão decorrer entre as 18h30 e a 01h30, num palco único.

HOJE

A Câmara de Cabeceiras de Basto apresenta, pelas 17h00, no Salão Nobre da Reitoria da Universidade do Porto, a Bienal Internacional de Flauta Transversal.

Barca foca Festival Folk Celta no turismo de natureza e aventura

O Município de Ponte da Barca está apostado em colocar o festival de música folk e celta ao serviço da promoção do turismo de aventura e de natureza. O propósito foi assumido ontem pelo presidente da autarquia, que deslocalizou o festival para a zona ribeirinha e apostou num cartaz musical e num programa paralelo centrados na captação dos vários públicos e de famílias.

Avelino Lima

Câmara da Ponte da Barca afetou à edição deste ano do festival cerca de 70 mil euros

PORMENOR

Tido como «um festival com sucesso» e «reconhecido no universo musical» pelos cartazes de «excelência», o Folk Celta deste ano abre as portas à realização de uma Feira Folk, que regista a participação de 40 stands nacionais e estrangeiros, com uma vasta gama de bens artesanais.

© JOAQUIM MARTINS FERNANDES

O parque urbano do Choupal – localizado na margem esquerda do rio Lima e que tem como pano de fundo a ponte medieval de origem romana que faz a travessia para Arcos de Valdevez, foi o espaço eleito para a realização da XI edição do Festival Folk Celta, que vai decorrer nos dias 27 e 28 de junho. «É um evento único, num espaço singular que reforça a referência deste festival no Noroeste Peninsular», disse ontem o presidente da Câmara Municipal de Ponte da Barca. Augusto Manuel Reis Marinho, que falava na conferência de imprensa de apresentação do festival, vincou que a realização do certame tem como grande objetivo de «afirmar Ponte da Barca como capital do turismo de aventura e de natureza».

A promoção de «uma maior ligação do festival à questão ambiental» foi um dos motivos que levou o executivo municipal a escolher o Choupal para lugar da realização. «Teremos uma paisagem com um envolvimento perfeito com a natureza», alegou Augusto Marinho, convicto de que «com esta alteração [de lugar], o festival ganha uma nova dinâmica e ganha condições para abranger um maior leque de pessoas». O cartaz do festival afirma-se pela diversidade e as realizações paralelas, de que se destaca a Feira de Produtos Folk, traduzem a aposta da edilidade da Barca «num maior envolvimento das famílias». Para a conquista de novos públicos também contribui o fim das entradas pagas. O acesso à edição de 2018 é grátis, porque «o impacto da cobrança era nefasto e as receitas não eram significativas», disse o autarca.

Da música popular dos Gaiteiros de Lisboa às sonoridades exóticas de Morgane Ji

Pelo único palco que acolhe os 10 concertos da edição de 2018 do Festival Folk Celta vão passar sonoridades de diferentes geografias. A música de origem portuguesa é a marca de sete concertos distintos, mas pelo festival de Ponte da Barca vão também passar as sonoridades quentes do Índico. Morgane Ji, que a imprensa inglesa batizou de "rainha crioula", traz da Ilha da Reunião «uma voz única, que crua um universo fantástico com o banjo com que a cantora sobe ao palco, às 23h00 do dia 27 de junho.

De Espanha, vem «uma das vozes mais carismáticas da Galiza». O autodidata Davide Salvado sobe ao palco às 21h30 do dia 28 de junho, seguindo-se-lhe a atuação dos Dead Combo. Aquela que é considerada «uma das mais importantes bandas do novo panorama musical português levam a Ponte da Barca o novo disco Odeon Hotel, já apontado como uma obra que faz a síntese da universalidade do ser português.

O encerramento do festival é feito com a influência musical de três continentes. A banda Forró Miór, que o Le Monde considerou ser «uma das mais impiradoras e mais frescas do género», vai desfilar em palco influências musicais de Angola, Portugal e Brasil. O espetáculo de abertura, às 18h30, dia 27, é feito por André Nunes, que promete «um filme-concerto».

DR